



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

REQUERIMENTO Nº

103

Senhor Presidente, Senhores Vereadores:

O(s) Vereador(es) que o presente subscreve(m), no uso de suas atribuições legais conferidas pelo Regimento Interno desta Casa e pela Lei Orgânica do Município, vem perante este Plenário, **REQUERER:** Que esta Casa, por ofício, encaminhe a inclusa Correspondência e documentos em anexo ao Jornal "Gazeta do Povo" de Curitiba, para que assim acontecendo fique oficialmente justificado o porque de meu pronunciamento nesta Casa ocorrido no dia 24/02/98, o qual deu ensejo para o manifesto de desagravo à Jaime Lerner feito por meus opositores, pedindo que seja devidamente publicado naquele jornal.

Câmara Municipal da Lapa, em 24 de março de 1998.

ANTONIO CESAR VIDAL
Vereador

CÂMARA MUNICIPAL
LAPA - PR.

PROTOCOLO Nº 224/98

DATA 24 / 03 / 98

H

Rejeitado por
7 votos x 3 dos
Vereadores Cesar Vidal e Benedito

Lapa, 23 de março de 1998

Ao Jornal
GAZETA DO POVO
Curitiba – PR

Prezados Senhores.

Ausente da Lapa, só hoje tomei conhecimento de referência à minha pessoa, feita dia 15 pp., na coluna “NOTAS POLÍTICAS”, desse conceituado jornal.

Meu pronunciamento feito da tribuna da Câmara de Vereadores da Lapa dia 24/02/98 e que deu ensejo para o manifesto de desagravo à Jaime Lerner feito por meus opositores. Decorreu da lamentável constatação de quão inverídica foi, e continua sendo, a notícia da implantação em nossa cidade, da indústria CASABLANCA FOREST, que conforme anunciaram, se propõe a investir “250 MILHÕES DE DÓLARES e GERAR 2.000 EMPREGOS”.

Baseado em fortes evidências, e como Vereador, apenas cumpri com o dever de alertar para o provável panamá que aqui se arquiteta, assunto aliás enfocado genericamente com muita propriedade por F. Fernando Fontana, Presidente do BRDE, em artigo publicado nesse mesmo jornal dia 15 de janeiro passado, sob o título A “PICARETAGEM” DOS FALSOS INVESTIMENTOS.

A foto em anexa, justifica meu pronunciamento e meu procedimento não apenas em relação à Jaime Lerner porém extensivo também ao Prefeito Miguel Batista.

Cordiais Saudações.

ANTONIO CESAR VIDAL
Vereador

Presidente do Diretório Municipal do PFL

A "picaretagem" dos falsos investimentos

F. Fernando Fontana

Um novo tipo de estelionato, difícil de enquadrar na lei, mas não menos nocivo à sociedade, vem prosperando nos últimos tempos: Refiro-me à invenção ou proposição de investimentos industriais ou comerciais de grande porte (geralmente com características que os tornam atraentes aos governos estaduais e municipais, pela pretensa geração de grande número de empregos e alto volume de impostos), por parte de empresas (?), grupos ou indivíduos, alguns já estabelecidos e outros apenas com a idéia, sempre munidos de "belos projetos", "excelente fluxos de caixa" e "moderna tecnologia".

Aproveitam-se esses aventureiros do clima favorável por que passa o país, com a moeda estável e governo confiável, como verdadeira Meca no sentido de atração de investimentos estrangeiros, acrescidos das já tardias privatizações, bem como de um gigantesco número de empreendimentos legítimos, implantações e expansões de firmas nacionais, de pequeno, médio ou grande porte, que vêm sendo feitos aceleradamente em boa parte do território nacional.

Há, ainda, um outro tipo de situação, com empresas localizadas em determinada Unidade da Federação, que passam por dificuldades; com sua situação financeira, fiscal e trabalhista totalmente deteriorada ou de difícil recuperação; que oferecem a outros estados a "oportunidade" da mudança de suas instalações fabris a troco de apenas "algumas" vantagens. O negócio parece ser bom, mas a realidade quase sempre acaba aparecendo e o que era para ser doce acaba com gosto de fel. É quando as pequenas vantagens anteriormente solicitadas vão se transformando em gigantescas e descabidas exigências, algumas até ilegais. Nesse ponto, a comunidade já teve aumentada e, às vezes, exacerbada a sua esperança de uma vida melhor, com mais e melhores empregos, tornando-se a pressão sobre os governantes cada vez maior.

Que fazer? Ceder ao canto da sereia, sucumbir à pressão, mesmo pondo em risco o dinheiro público, ou enfrentar os possíveis dissabores, porém com a consciência de quem cumpriu o dever?

Não deveria existir qualquer dívida de que a última é a única opção válida, mas algumas avaliações apressadas e distorcidas quase sempre levam a outras interpretações. E pessoas mal informadas, ou opositores política-

justificativa de críticas e objeções.

Ocorre ainda, infelizmente, um reverso nessa medalha, reflexo da chamada "guerra fiscal" entre os estados. São indústrias que ameaçam fechar suas fábricas, despedir pessoal e mudar para outros lados. A justificativa é sempre a mesma: a grama do vizinho é mais verde, os ventos mais suaves e aqueles governos estão fazendo ofertas irrecusáveis que, se não forem acompanhadas ou até cobertas pelas autoridades locais, não só justificarão como "forçarão" a mudança.

Haja blefe, haja estômago...

Nossos três estados do Sul, mercedos esforços dos governos, da privilegiada posição no âmago do Mercosul e da excelente capacitação de nossa gente, vêm conseguindo atrair novos investimentos de alto valor agregado (para citar só um exemplo: as montadoras de veículos) e propiciam condições para expansão e aperfeiçoamento dos empreendimentos de origem local.

Surgem aí, inexoravelmente, o "picareta", o "pirata" ou o "golpista", que pretendem apenas auferir vantagens.

Justificadamente, os governos estaduais, pelo seu maior porte e por disporem de quadros funcionais tecnicamente qualificados e com experiência acumulada, podem, com algum esforço e cuidado, detectar essas incursões e evitar que prosperem.

Os grandes municípios, tendo igualmente recursos financeiros e pessoal suficientes, podem aquilatar e separar o que é joio e o que é trigo.

Já, as menores cidades têm os maiores problemas. O contato é quase sempre pessoal e muitas vezes passional.

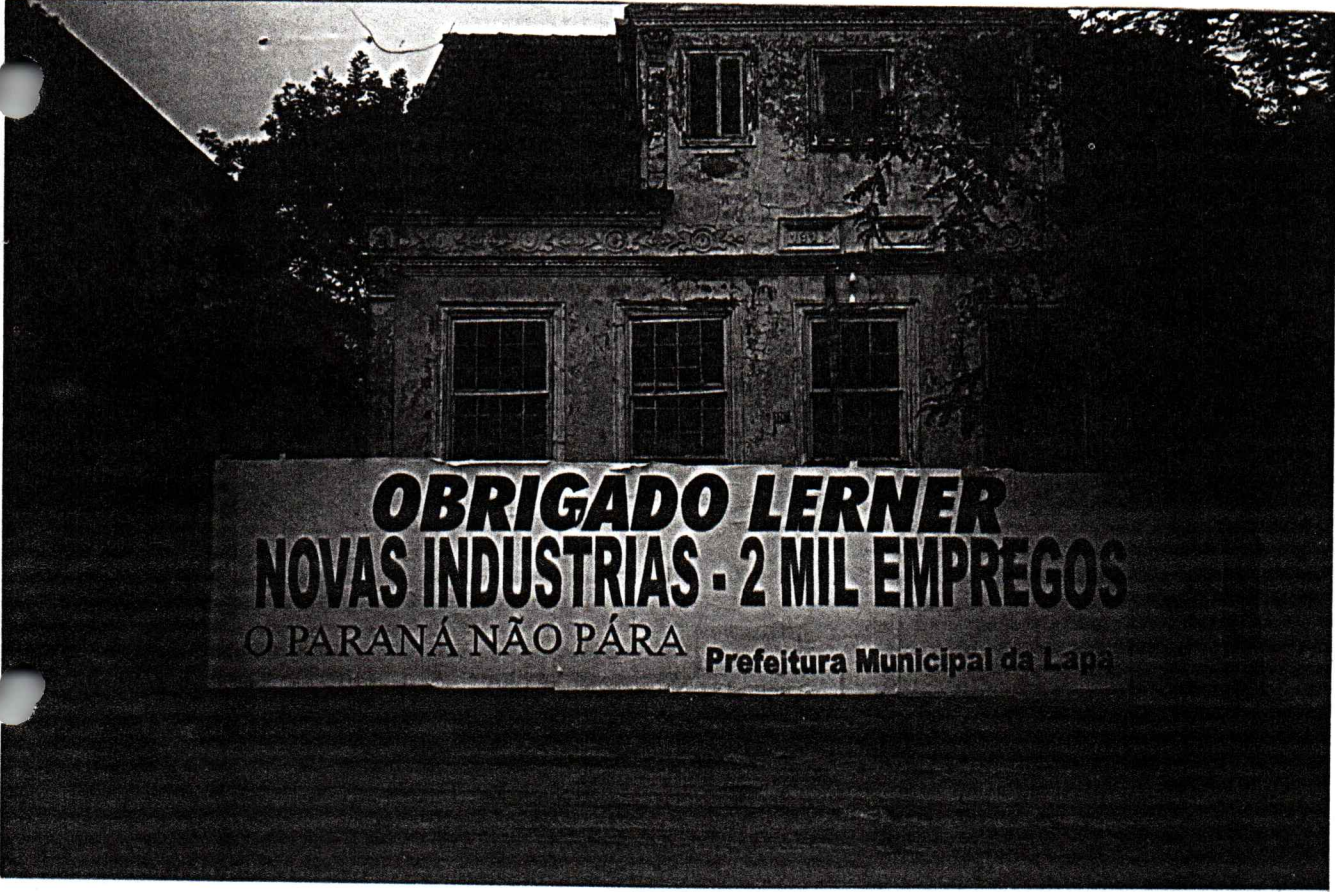
Há uma justificada necessidade de sigilo pelo risco da perda da oportunidade, até mesmo para o vizinho.

O grande dilema passa ser o que fazer, até que ponto avançar, como avaliar o real potencial da oferta.

Resposta difícil, mas a regra deve ser sempre a mesma: cautela, cuidado na avaliação, busca de informações cadastrais e apoio dos órgãos estaduais.

Como há um expressivo contingente de oportunidades legítimas de investimentos, é preciso muita habilidade, conhecimento e jogo de cintura nas negociações para fechar só os bons negócios, afastando a "picaretagem".

Todo cuidado é pouco.



OBRIGADO LERNER
NOVAS INDUSTRIAS - 2 MIL EMPREGOS
O PARANÁ NÃO PÁRA

Prefeitura Municipal da Lapa

Desagravo

15/03

O prefeito da Lapa, Miguel Batista, o vice-prefeito e 10 dos 13 vereadores dos diversos partidos (inclusive PDT e PMDB), além de outras lideranças do município, assinaram um manifesto de desagravo a Jaime Lerner, em razão das declarações do vereador Antônio César Vidal, criticando o governador. Em pronunciamento na Câmara, Vidal, que é presidente do diretório municipal do PFL, disse, entre outras coisas, que "Lerner está usando a mídia para enganar o povo do Paraná".